

Por Cláudio Handrey

Especial para o Correio da Manhã

O ator britânico David Persiva se aventura na dramaturgia com a comédia dramática “Nós”, pela primeira vez no Brasil, com tradução de Diego Teza, apresentando a primeira e a última meia hora de um relacionamento amoroso. O autor constrói com eficiência o desgaste das relações ao passar do tempo: incompatibilidades que se acentuam, diferenças de personalidades que vão clareando, aquele fogo da paixão morrendo. A universalidade da obra é o que a torna sensível a todos nós, independente de origem, faixa etária, etnia, gênero, no momento em se depara com os desvios amorosos são afetados. A peça volta no tempo, permitindo uma reflexão daquele gatilho, em que nos perdemos do ser amado. E como a vida é inexorável, afunda-se em dores de amor. O teatro proporciona a proeza de nos enxergarmos espelhados diante de nós mesmos.

Os atores transformam a relação, originalmente heterossexual, num casal homoafetivo, o que impulsionou o diretor Daniel Dias extrair de sua montagem mais amplitude, colocando no palco as delícias e agruras de dois homens vivendo juntos, como qualquer pessoa. Dias foge do realismo, que poderia acentuar os “modos operandi” que os apaixonados utilizam em suas

# Desgaste do tempo

Divulgação



*“Nós” revela as agruras e delícias de uma relação afetiva sela ela heterossexual ou não*

discussões, muitas vezes patéticas. Com limpeza e criatividade, vai desenhando cenas, que sustentam dramaticidade, da qual podemos nos emocionar, sem que seja risível.

Andriu Freitas trafega pela montagem com sabedoria, sensibilidade, revelando ótima voz e trabalho corporal, amparado por uma delicada

direção de movimento de Daniel Chagas, que costura um devaneio com o ator ao fundo do palco, além de acertar no desenho do casal. Freitas revela segurança filigranando seu texto, como no momento em que o parceiro de sua personagem o indaga: “Por que você quer estar nesse relacionamento?”, numa emoção ao ten-

tar salvar aquele casamento com as lembranças de outrora, entregando uma das melhores passagens do espetáculo. Já Ricardo Beltrão se mostra mais inflexível, embora sua personagem seja menos sensível, mais prático, ainda assim poderia colorir melhor seu texto, buscando mais teatralidade. De qualquer forma, os atores, numa condução certa, demonstram bom jogo de cena.

Wanderley Gomes, responsável por figurinos e cenografia de bom gosto, com pernas brancas, textura fina e transparentes, facilita a iluminação de Paulo Denizot, ao inundar o palco de magia. A luz se faz mais potente, aberta no presente, onde tudo já se encontra esfacelado, enquanto que no passado, revela-se um clima cinematográfico, recortando a cena, na ideia de que, ao estarmos apaixonados, a luminosidade parte de dentro e quando tudo se vai, permanece vazio e obscuro. Gomes coloca um tablado sobre o palco, símbolo de distanciamento do casal. “Nós” atravessa nossos sentimentos, instiga pensamentos e deve ser visto!

## SERVIÇO

NÓS

Teatro Futuros (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo)  
Até 28/9, de sexta a domingo (19h)  
Ingressos: R\$ 60, R\$ 30 (meia) e R\$ 39 (Giro Card)

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

### Pacote teatral

O projeto “Teatro a Varejo”, no Centro Cultural Carioca, oferece cinco espetáculos de curta duração, a preços populares, no horário de almoço. A proposta é receber visitantes e trabalhadores do Centro e formar novos públicos. Com idealização do diretor Fernando Maatz, tem três sessões diárias de segunda a quinta-feira, às 12h15, 13h15 e 14h15, com ingressos a R\$ 10. No elenco, Dulce Penna, Isis de Dan, Bruno Aragão e Hugo Germano. A programação semanal é divulgada todo domingo no Instagram @teatroavarejo.

Divulgação

Anderson Coelho/Divulgação



### Rito de passagem

O rito de passagem da infância para a idade adulta, com angústias e dúvidas que oscilam entre as obrigações e as vontades individuais, é o tema que do espetáculo infantojuvenil “A Intrépida Revoada de Maçarica & Baturá”, que está em cartaz no Teatro Gláucio Gill, em Copacabana. A peça, cuja dramaturgia tem por base conteúdos da revista Ciência Hoje das Crianças (CHC), é dirigida por Fernanda Avellar, escrita por Maria Joana de Avellar e tem o propósito de unir teatro e divulgação da ciência. Sessões aos sábados e domingos, às 16h.

Ricardo Gabriel/Divulgação



### Humor visual

O espetáculo “No Buraco”, do Centro Teatral e Etc e Tal, retorna ao Teatro Mário Lago após a pandemia. Serão três apresentações de sexta a domingo (12 a 14), com ingressos a R\$ 5 e R\$2,50 (meia). Dirigido por Alvaro Assad, a peça utiliza pantomima e humor visual sem palavras. Os atores se apresentam atrás de um biombo, criando ilusões cômicas onde corpos parecem voar e se transformar. O trabalho foi premiado pela Funarj e explora técnicas de mímica inspiradas em mestres do gênero como o francês Marcel Marceau e Charles Chaplin.

